

Protagonismo Musical na Educação Infantil: Reflexões a partir de uma creche no município de Assis

Comunicação

Adriana Silveira Campanharo
Universidade Estadual Paulista, UNESP
adriana.silveira@unesp.br

Mariana Galon
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF
mariana.galon@ufjf.br

Resumo: As diretrizes curriculares estabelecidas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressaltam a necessidade de que as crianças tenham a oportunidade de conhecer a música em sua essência, explorando sua história, linguagem e elementos específicos. Nesse cenário, esta comunicação tem por objetivo compreender como a música é utilizada por professores no trabalho com bebês. Ela é fruto de uma investigação mais ampla que visa identificar as concepções e práticas dos professores de uma creche localizada no município de Assis – SP em relação ao desenvolvimento e musicalização de bebês. A metodologia utilizada neste estudo consistiu em duas etapas principais. A primeira etapa envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram explorados textos relacionados à educação musical, musicalização com bebês e outras áreas pertinentes ao tema. Na segunda etapa, foi realizado um estudo de caso que envolveu análise de informações coletadas junto aos professores da creche. As professoras das creches utilizam a música como um recurso multifuncional, mas não a enxergam como protagonista nas experiências musicais das crianças. Existe uma lacuna no uso da música, sendo empregada apenas como suporte complementar, e não como linguagem e expressão artística em si mesma. Refletiremos como essa visão pode prejudicar a humanização dos bebês por meio da musicalização.

Palavras-chave: Bebês. Creche. Musicalização.

Introdução

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é o documento normativo que estabelece diretrizes curriculares para a Educação Infantil no Brasil. Ele busca orientar as práticas pedagógicas nessa etapa da educação, considerando as particularidades do desenvolvimento das crianças de zero a seis anos. No contexto da musicalização, o RCNEI destaca a importância de abordar a música de forma lúdica e prazerosa, proporcionando às

crianças a oportunidade de explorar e experimentar diferentes sons, ritmos e melodias, de modo que as atividades musicais devem ser voltadas para o envolvimento ativo das crianças, através de brincadeiras, jogos, canções e atividades corporais relacionadas à música (BRASIL, 1998). Entretanto, o documento também ressalta que a música deve ser estudada por si só. Isso significa que, além das abordagens musicais integradas a outras áreas do conhecimento, as crianças devem ter a oportunidade de conhecer a música em sua história, sua linguagem própria e seus elementos específicos.

No decorrer da pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo investigar as concepções e práticas dos professores em relação ao desenvolvimento e musicalização de bebês, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com quatro professoras de uma creche localizada no município de Assis, no estado de São Paulo. Nesta comunicação, optamos por destacar trechos que permitem compreender se as professoras veem a música como uma protagonista no seu trabalho com os bebês e de que maneira essa abordagem tem sido implementada. Abordaremos igualmente a maneira pela qual essa perspectiva pode impactar negativamente a humanização¹, levando em consideração que a musicalização pode desempenhar um papel fundamental nesse processo.

Em um primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, explorando textos que abordam temas como educação musical, musicalização com bebês e áreas relacionadas ao universo de estudo, com o objetivo de construir um referencial teórico para melhor compreensão dos dados coletados.

Além disso, ocorreu um estudo de caso, que conforme Gil (1996, p.34) é um “conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais”.

Essa reflexão pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à musicalização na Educação Infantil.

¹ Neste trabalho utilizaremos o conceito Freiriano de humanização.

Protagonismo musical

Aprender música implica na integração de experiências que abrangem a vivência, a percepção e a reflexão, direcionando-as para níveis cada vez mais complexos (BRASIL, 1998). Isso porque a música possui uma linguagem própria e oferece uma ampla gama de experiências sensoriais, emocionais e cognitivas.

De acordo com Prandi-Golçalves *et al.* (2020, p. 275), conforme a criança cresce, desenvolve sua capacidade cognitiva, a qual será utilizada ao longo de sua vida para compreender os eventos e construir conhecimento. Esse processo também se aplica à aprendizagem e desenvolvimento da linguagem musical. É essencial que a criança seja exposta à música desde cedo, para que os estímulos que ela recebe sejam relevantes para o desenvolvimento dessa linguagem. É necessário reconhecer que a música vai além de ser apenas uma fonte de entretenimento e diversão, pois ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma variedade de habilidades

Nesse contexto, a musicalização deve ir além do aspecto técnico e estético da música, devendo proporcionar aos alunos a oportunidade de se conhecerem e se expressarem por meio da música. Quanto mais o aluno se conhece e se torna consciente de si mesmo, mais autêntico, crítico, autônomo e criativo se tornará diante de sua própria realidade, tendo capacidade de pronunciar sua própria voz (FREIRE, 2011). Os sons, ritmos, melodias e harmonias são apenas meios através dos quais podemos expressar diferentes formas de pensamento, ação, percepção e transformação do mundo por meio da música, de modo que a verdadeira essência da educação musical somente é encontrada quando ela se concentra no aluno enquanto ser humano, reconhecendo-o como o centro do processo educacional, e tendo por objetivo seu desenvolvimento global (CAMARGO, 2007, p. 108). Ou seja, a musicalização não pode ser apenas sobre utilizar música em sala de aula, ou mesmo sobre o ensino de seus aspectos técnicos. Ser musicalizado significa tornar-se sensível à música, envolvendo uma conexão emocional e uma resposta interna que podem se manifestar através de sensações, emoções e movimentos físicos. Os professores devem buscar a construção de um sentido musical, estimulando essa sensibilização nos alunos para a música e oferecendo oportunidades de participação ativa nesse universo. (CAMARGO, 2007, p. 83;

PENNA, 1990, p. 19). Nesse condão, a música não se limite a um recurso de apoio didático, ou uma ferramenta para atingir outros objetivos educacionais. Ela possui um valor intrínseco, tanto como forma de expressão artística quanto como um elemento cultural e social.

Portanto, consideramos a musicalização como uma ferramenta significativa no processo de humanização.

A humanização é um conceito intrinsecamente ligado à incessante aspiração dos indivíduos em alcançar sua vocação ontológica de *ser mais*². Essa busca só é viável devido à própria natureza inacabada tanto dos seres humanos quanto do mundo ao seu redor, caracterizado por um estado de constante transformação (FREIRE, 2000). O ser humano, ciente de sua incompletude e consciente de seu potencial inexplorado, se engaja em um processo contínuo de busca esperançosa pela emancipação pessoal, almejando se tornar protagonista de sua própria história e expressar sua voz para alcançar a libertação.

A vocação para a humanização, segundo a proposta freiriana, é uma característica que se expressa na própria busca do ser mais através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade (ZITKOSKI, 2010, p 369).

Através de abordagens educacionais humanizadoras, fundamentadas no diálogo, na convivência, na valorização do eu, na capacidade crítica e no reconhecimento do outro, os indivíduos constroem sua cultura autônoma, adquirem uma consciência histórica, fortalecem suas identidades, alcançam a humanização e conquistam a liberdade, transformando o mundo por meio de sua ação libertadora.

Os processos de musicalização que se baseiam em abordagens que promovem a autonomia dos indivíduos, a livre expressão, a problematização e, conseqüentemente, a capacidade crítica, criam um ambiente propício para o desenvolvimento humano dos alunos, refletindo-se em todas as áreas de suas vidas. Quando tais estímulos ocorrem desde a primeira infância, observa-se um potencial ainda maior de humanização, uma vez que a

² Para Paulo Freire a concepção de ser humano está intrinsecamente ligada ao conceito de ser mais. Ser mais é a própria vocação ontológica do ser humano, de existir na história em plenitude de consciência e práxis, se fazendo e refazendo no mundo de forma crítica, tendo assim diante de si as possibilidades que essa constante busca por ser mais, busca pela humanização lhe proporciona.

criança adquire ferramentas que lhe permitem expressar sua própria voz, mesmo em uma sociedade que tende a reprimir essa expressão.

A percepção dos professores em relação à musicalização desempenha um papel crucial em sua prática, podendo afetar diretamente o potencial humanizador dessa abordagem. Nesse sentido, é fundamental realizar um mapeamento das visões dos professores e refletir sobre os possíveis impactos resultantes dessas perspectivas.

Concepções de professoras acerca de música e musicalização com bebês

Observou-se que as professoras da creche em estudo, fazem uso da música como recurso multifuncional, abrangendo uma variedade de finalidades tais como acalmar, promover o desenvolvimento social, facilitar o ensino-aprendizagem, estimular a motricidade e estabelecer uma rotina. No entanto, foi identificada uma lacuna no uso da música, uma vez que ela é empregada como um suporte complementar. Quando questionadas sobre como acreditam que a música e a musicalização auxiliam o desenvolvimento de bebês, algumas das respostas foram:

No momento do relaxamento para dormir, pois tenho crianças que têm dificuldade, principalmente as do ano passado na volta da pandemia. [...] toda vez é a mesma musiquinha se eu mudo de musiquinha eles não querem [...] então procuramos trabalhar tudo o que a gente faz com uma música, porque se torna um momento mais divertido e de prazer para eles (Professora 1)

Utilizo com o objetivo de acalmá-los, para poder acolher um ao outro, né[...]. Para eles saberem também o horário de mamadeira, o almoço, tudo é música, né. Também utilizo para estabelecer rotina[...]. Para trabalhar cores [...] dançavam e depois tinham que encontrar as cores que apareciam na música (Professora 2)

A música leva a criança a desenvolver muitas habilidades. Por exemplo: musiquinhas que fala de cabeça ... Você vai mostrando as partes do corpo e cantando com a criança é muito mais fácil para ela aprender[...]. Tinham bastante atividades com música, trabalhamos cores e outras coisas com a música (Professora 3)

Na verdade, penso que seria um estímulo para criança. Então por exemplo, mesmo ela não sabendo identificar muitas coisas você vai estimulando colocando a música para ela começar a construir a compreensão daquilo e

entender depois, isso ocorreria para qualquer som não só para a música (Professora 4)

Nas concepções das professoras, a música age muito mais no sentido de ser uma ferramenta de apoio nos momentos lúdicos do que como protagonista desses momentos.

É comum nas escolas, especialmente nas séries iniciais, ouvir música durante a entrada e saída do período escolar, no recreio e, especialmente, em eventos festivos que seguem um calendário comemorativo da comunidade escolar (LOUREIRO, 2003, p. 102). No entanto, essa presença diária da música não significa que ela recebe a devida valorização no contexto educacional.

Nas falas destacadas, percebemos também uma visão utilitarista da música, na qual a atividade musical é vista como um meio para alcançar outros fins, como o relaxamento ou aprendizado de conteúdos variados.

Barbosa (2011, p. 98) destaca que a música não pode se limitar a ser apenas um instrumento em favor de outros conteúdos. Quando a música é abordada apenas como um recurso para auxiliar no aprendizado ou memorização de outros conteúdos que não sejam musicais, ou quando toda a prática musical é voltada exclusivamente para preparar apresentações em ocasiões festivas, o próprio conteúdo musical em si, relacionado à linguagem musical, acaba sendo negligenciado. Desse modo, acaba por não se atribuir à música o valor adequado na formação do indivíduo e, como resultado, sua presença e importância não são efetivamente incorporadas ao currículo das escolas regulares.

É fundamental enfatizar que uma visão utilitarista da música pode restringir seu potencial educacional e subestimar sua natureza intrínseca como uma forma de expressão, criatividade e reflexão cultural. A música não deve ser reduzida a uma função meramente utilitária, mas sim apreciada por suas diversas dimensões, que incluem o desenvolvimento estético e social dos alunos.

De acordo com Perissé (2009, p. 36), a educação através da arte desencadeia processos humanizadores devido à própria capacidade transcendente da arte. Nesse contexto, Perissé destaca que a educação pela arte ocorre quando, ao envolver nossa percepção visual, encantar nosso sentido auditivo e estimular nossa imaginação, estabelece um diálogo com nossa consciência. Os estímulos artísticos criam um espaço de liberdade e beleza no qual somos convidados a agir de maneira criativa.

Os estudos de Tormin e Kishimoto (2018, p. 153-155) evidenciaram que a maioria dos professores de creches não tiveram, em sua formação acadêmica, o contato com a musicalização de bebês e crianças bem pequenas. A formação musical nos cursos de Pedagogia no Brasil é geralmente insuficiente, resultando em uma prática musical fragmentada, desprovida de fundamentações teóricas e científicas, além de carecer de um currículo apropriado e ações integradas. Em conformidade, também identificamos isso. As quatro professoras entrevistadas relataram pouco ou nenhum contato com a musicalização na sua formação. Isso nos faz questionar se não poderia ser isso que leva as professoras a não ofertarem uma educação musical de forma que seus alunos vivenciem a musicalidade por ela mesma.

A compreensão pelos profissionais sobre a importância da musicalização como protagonista para o desenvolvimento implicaria na preparação e capacidade dos profissionais para aplicarem práticas educativas de qualidade sobre o tema (TORMIN; KISHIMOTO, 2018). No entanto, essa proposição não se delineia em nosso estudo. Basta ver que as professoras reconhecem os efeitos positivos da prática da musicalização, mas parecem se voltar somente a estes efeitos, perdendo o foco do processo de musicalidade.

De acordo com Barbosa (2011, p. 99), um dos desafios da proposta do RCNEI reside no fato de que, embora o documento estabeleça objetivos para o trabalho com música em crianças de zero a três anos, tais como desenvolver a capacidade de ouvir, perceber e distinguir diversos eventos sonoros, fontes sonoras e produções musicais, além de estimular atividades lúdicas, imitação, criação e reprodução de músicas, essa abordagem não considera a formação muitas vezes limitada dos professores que trabalham com crianças pequenas. O desafio de "ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais" (BRASIL, 1998, p. 55) não é algo trivial de ser realizado, pois exige, além da formação adequada dos professores, compreensão da linguagem musical e de suas potencialidades como ferramenta humanizadora, sensibilidade às individualidades das crianças, estímulo à criatividade e expressão musical, e uma integração curricular adequada, bem como um planejamento cuidadoso das atividades.

Considerações finais

As percepções obtidas nos trazem alguns questionamentos: Como integrar de forma mais efetiva a música na educação infantil, considerando as limitações da formação dos professores? Como superar a falta de formação específica dos professores em relação à musicalização de bebês e crianças bem pequenas? Como incentivar as professoras a enxergar a música como protagonista, em vez de apenas como uma ferramenta de apoio?

Fica evidente a importância de repensar a abordagem da música na educação infantil e buscar soluções que possam integrá-la enquanto protagonista. É necessário promover uma mudança de paradigma, criando um ambiente propício para que a musicalidade seja vivenciada por si mesma, ampliando as possibilidades de experiências sonoras e musicais das crianças.

Como a pesquisa ainda está em andamento, muitas das perguntas que surgiram ainda não foram completamente respondidas. A busca por respostas e soluções para esses questionamentos prossegue, exigindo o engajamento de educadores, pesquisadores e gestores. A investigação contínua desse tema é essencial para o aprimoramento da prática pedagógica e o enriquecimento da experiência musical das crianças na primeira infância. Ao longo da continuação da pesquisa, espera-se investigar mais a fundo essas questões.

Referências

- BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas**. Objetos Educacionais Unesp: [1489], 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/450?locale=pt_BR>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMARGO, Elisabeth Bueno de. **O pensamento musical e a prática docente: as demandas da contemporaneidade no ensino da música**. 2007. 128 f. (Dissertação - Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1996.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. **Revista de Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n.1, 2003.
- PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz; SILVA, Vivian Massulo; FERNANDES, Fabíola Andréa Arruda; SOARES, Marilene da Silva Berdum. A musicalização infantil e o desenvolvimento social da criança de 0 a 1 ano. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 2, n. 2, p. 273-282, 2020.
- PERISSÉ, G. **Estética e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- TORMIN, M. C.; KISHIMOTO, T. M. **Formação de professores e musicalização nas creches**. **Educação em Foco**, v. 21, n. 34, p. 147-169, 2018.
- ZITKOSKI, J.J. Ser mais. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 369.